**ASPECTOS DO TRATAMENTO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM CÃES COM ÊNFASE NO USO DO QUIMIOTERÁPICO SULFATO DE VINCRISTINA - REVISÃO DE LITERATURA**

Silva, ERM ¹, Lopes, MF 2, Marques, APL3

1. Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica - RJ.

2. Médico Veterinário pela Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, Duque de Caxias - RJ.

3. Professora do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica - RJ.

E-mail: erica.ericaceae@hotmail.com

O Tumor venéreo transmissível (TVT), também chamado de Tumor de Sticker, consiste numa neoplasia maligna, altamente contagiosa, com baixo poder metastático, cuja transmissão ocorre, principalmente, por contato sexual através da implantação de células tumorais, no momento do coito. Exclusivo da espécie canina, possui alta prevalência em áreas urbanas. Caracterizado por apresentar um tecido nodular friável e irregular, em sua maioria apresentam-se com aspecto semelhante à “couve-flor”, entretanto casos de TVT extragenital foram descritos. Nos machos encontra-se geralmente na base do pênis ou prepúcio, e nas fêmeas, na vagina e vulva. Podem apresentar secreção serosanguinolenta, odor desagradável e dor intensa no local. Afeta igualmente machos e fêmeas, preferencialmente animais jovens e sexualmente ativos, de vida livre e eventualmente aqueles domiciliados que tenham livre acesso à rua. O objetivo desse trabalho foi descrever as diferentes opções de tratamentos disponíveis, bem como as mais utilizadas pelos veterinários, avaliar as mais indicadas, levando em consideração a situação de cada paciente, além de esclarecer as doses mais efetivas. Fez-se uma revisão de literatura sobre as possibilidades de tratamento descritas, onde foram selecionados alguns dos trabalhos publicados nos últimos cinco anos. A revisão reuniu os principais tratamentos, tais como: cirurgia, radioterapia e quimioterapia, a conduta terapêutica utilizada pelos autores, assim como os quimioterápicos, as doses e resultados obtidos. A cirurgia não costumou ser indicada, por conta da ocorrência de recidivas e pela dificuldade de se obter uma excisão cirúrgica completa do tumor, sendo indicada em casos onde a lesão é isolada ou metastática. A radioterapia, apesar de ser eficiente, mostrou alto custo e, muitas clínicas veterinárias ainda não dispõem dos equipamentos de radiação e de profissionais especializados, sendo indicada em situações onde o tumor é resistente a quimioterápicos. A quimioterapia mostrou-se mais eficiente, nesse contexto, o principal quimioterápico utilizado foi o Sulfato de Vincristina, administrado na dose de 0,025 mg/ kg a 0,75 mg/m², por via endovenosa, a cada sete dias, de quatro a seis sessões. Em todos os trabalhos, o seu uso isolado ou associado, foi capaz de promover a cura completa do tumor, sem que ocorresse recidiva, além de ter sido eficaz e seguro, pois apresentou poucos efeitos adversos em relação aos demais antineoplásicos.